

NOTÍCIAS
ESPIRITUAIS

IMPRESSO DE FRENTE
por o Typographo Pedro Pay e Leitura
de Manoel da Fonseca da A.
Rua de S. Paulo de S. Paulo,
1840.

EM



Universidade de Coimbra
Faculdade de Letras



1317775751

MOTIVOS

ESPIRITVAES.

COMPOSTOS DE NOVO, E
acrescentados por o Padre Frey Rodrigo de
Deos, Capucho da Prouincia de Ar-
rabida, natural de Britiande,
junto a Lamego.

Dedicados a Nossa Senhora da Arrabida.

A folha seguinte declara o q̃ este liuro contẽ.



*ma a na
es Gracea*
Anno

*dos sen ofiz
dominico s̃e*

1633.18.67

Sala	CF
Est.	F
Tab.	2
N.º	8

LETRAS DE COMBRA
Biblioteca
Central

Com todas as licenças necessarias.

28860

EM LISBOA. Por Antonio Alvarez.

NESTES Motiuos claramente se mostra,
quanto qualquer fiel Chriſtão pode cõ-
tentar, honrar, & louuar a Deos, & a noſſa
Senhora, & a todos os Sanctos: & quaõ gran-
des theſouros pode adquirir por meyo do
Sanctiſſimo Sacramento do altar. Vejaſe na
primeira folha as ſete perguntas, que ſem-
pera notar.

Depois deſte tratado ſe ſegue outro muy
vtil, breue, & claro da Oraçam mental, cõ-
poſto polo P. Fr. Alonſo de Medina.

L I C E N C, A S.

VI eſte liuro cujo titulo he Motiuos Es-
pirituaes, compoſto por o muyto de-
uoto, & Religioſo Padre Fr. Rodrigo de
Deos, da penitente Prouincia da Arrabada
do Seraphico Padre S. Francisco: ja impref-
ſo, & aprouado polo Sancto Officio. Com
tem muita deuação, & ſpiritu, & ſera de vti-
lidade eſpiritual a todos os que tratarem de
ſua ſaluação. Pelo que ſe lhe pode dar a li-
cença que pede pera o imprimir. Em S. Do-
mingos de Lisboa 1. de Agoſto de 1630.

*Fr. Thomas de S. Domingos,
Magiſter.*

VI este liuro, & podese dar licença pera
o tornarem a imprimir, porque não ha
nelle cousa que o impida. S. Domingos de
Lisboa de Nouembro de 1630.

Frey Diogo Ferreira.

Vistas as informações podese imprimis
este liuro, & depois de impresso torne
conferido com seu original pera se dar li-
cença pera correr, & sem ella nam correrá.
Lisboa aos 22. de Nouembro de 1630.

G. Pereira. D. João da Silva.

D. Miguel de Castro. Francisco Barreto.

Fr. Antonio de Sousa.

Dou licença para se poder imprimir este
liuro intitulado Motiuos Espirituaes cõ-
posto pelo Padre Fr. Rodrigo de Deos. Lis-
boa 26. de Setembro de 1633.

João Bezerra Iacome,

Chantre de Lisboa.

Que se possa imprimir estes Motiuos Es-
pirituaes, vistas as licenças do Sancto
Officio, & do Ordinario, que offerece, &
depois de impressos tornarâ a mesa para se
taixar, & sem isso não correrão, em Lisboa
a 27. de Setembro de 1633.

Cabral.

Barreto.

Luis Barreto.

EStà conforme com o seu original. Lisboa 25 de Outubro de 1633.

*Fr. Thomas de S. Domingos
Magister.*

VIsta a conferencia pode correr este liuro. Lisboa 25. de Outubro de 1633.

C. Pereira. D. João da Silva.

Francisco Barreto.

Manoel da Cunha. F. João de Vasçócelos.

TAxão este liuro em cento & cinquenta reis em papel a 31. de Outubro de 1633.

Salazar. Barreto.

Luis Barreto.

Licen-

LICENÇA DO Prouincial.

DOV licença a Antonio Alvarez
Impressor de liuros para imprimir
terceira vez o liuro de *Motiuos*
Espirituaes que compos o Padre Frey
Rodrigo de Deos, Padre desta Prouin-
cia, porque tem licença da Sancta In-
quisiçam, & do Ordinario. Em Lis-
boa a 8. de Outubro 1633.

Fr. Iacome Perègrino,
Ministro Prouincial da
Arrabida.

SO.

SONETO DE FREY AGOSTI-
nho da Cruz a esta obra.

A Quelle que na vinha do Senhor
Trabalha por cauar proueito alheo
Tanto do proprio seu fica mas cheo,
Quanto mais do commum foi cauador.
Custuma a pagar diuino amor,
A quem buscar o quer por este meio,
Primeiro: como aquem mais tarde veio,
E tanto como o mais madrugador.
Aqui nesta doutrina claramente
Se ensina, porque via como, & quando,
Offerta faz a Deos mais excellente.
Todo o que dignamente coniungando
Offerece a Deos Padre omnipotente,
Seu Filho, sua gloria acrescentando.

O P T R O.

O Vos que andais de achar câ desejosos,
Modos de hōrar sē fim mais a Trindade,
O melhor se vos da aqui com breuidade
Nesses Motiuos santos amorosos.
Nelles tendes lououres copiosos
De summo grao, & grande dignidade,
De

De quem trata, & recebe a Magestade
Que temem olhar no Ceo os gloriosos.
O alto sacrificio de honrar digno
A nos tam proueitoso a Deos aceito,
Cõ q̃ he toda a Trindade engrandecida,
Sagrada Hostia, viatico diuino
Que offerecida ao Padre em effeto,
Lhe dou gloria infinita, & sem medida.

*SONETO DE DOM MANOEL
de Portugal a esta obra.*

EM tam asperos tempos, tam crueis,
Esta alta inspiraçam de tal conceito
Destesla vos Senhor âquelle peito,
Que cella vossa gloria entre os fieis,
Contra os Anjos immundos, & infieis,
Traidores a fe, por seu respeito,
Que dizendo q̃ creem, negam defeito
A ao que obrando dixestes, tam rebeis.
Este spirito os encontra celebrando
Com esta obra do diuino Sacramento,
Que voar ao Ceo com elle ensina.
O alta inspiraçam, diuino intento,
Pois da modo ao fiel, que afsi va dâdo
Ao altissimo Deos gloria diuina.

PRO-

TABOADA DOS CAPITV-
los que na primeira parte deste
liuro se contem.

*Primeiramente se seguem sete admiraveis pre-
guntas das quaes depende todo
este Tratado.*

Capitulo primeiro que contem a resposta da
primeira pergunta.

Capit. II. E resposta da segunda pergunta.

Capit. III. E resposta da terceira pergunta.

Capit. IIII. E resposta da quarta, & quinta
pergunta.

Capit. V. E resposta da sexta pergunta.

Capit. VII. Como a alegria que ha Senhora rece-
be nesta offerta he grandissima.

Capit. VIII. De quanto Deos se contenta desta
diuina offerta, & de quanta efficacia he, pera
por ella auer misericordia dos pecadores.

Capit. IX. Da dignidade dos Sacerdotes, & da
reuerencia, & acatamento que se de

Capit. X. Que os Sacerdotes
cõsciencia

miss

tade, & gosto, com que aceitou tal sacrificio, & pois deste lugar, & doutros muytos da Scriptura, consta da vontade, & contentamento, com que Deos aceitaua semelhantes sacrificios, que lhe erão feitos de aues, & animaes, & que eraõ pera sua Real Magestade, como cheiro de suaue Balsamo, por serem sombra, & figura deste verdadeiro sacrificio, & cordeiro sem magoa, que lhe offerece o pouo Christão. Que lingua poderã declarar, com quam differente affecto, & alegria, o recebera agora cada vez que lhe for offerecido, & quam differente cheiro, & suauidade lhe causarã? Se tanto festejaua, & estimaua a figura, quanto mais festejarã, & estimarã o que por ella era figurado, pois he o mesmo vnico filho seu?

5 E que a Virgem nossa Senhora, & os Santos estimem tambem esta diuina offerta, quanto com palauas senão pede dizer: não he materia de duuida, porque quem faz tanto caso das Aue Marias, que lhe são offerecidas, que como rosas de muy suaue cheiro folga com ellas, & faz dellas fermosas capellas, pera por em sua cabeça, (& de as receber em figura de rosas, como consta de seus milagres, & reuelações, tomarão o nome de Rosario as cento, & cincoenta Aue Marias, que

Motiuos Espirituaes.

Ihe rezamos) em muyto mayor estima terá aquella fermosissima rosa, & flor do campo, & lirio dos valles vnico, & amado Filho seu, quando lho appresentarmos: O qual assi como se chama flor do campo: porque as flores dos campos, & dos prados, estão patentes a todos, & não ha impedimento pera quem as quizer colher: assi o diuino Sacramento, em que elle está encuberto, está patente, & manifesto, no cápo da santa Igreja, pera todo o Christão o poder tomar, & lho offerecer.

9 E se os Santos, aos quaes sam tão aceitos doês, & offertas de tam baixa estofa, como são: braços, & pernas, dentes, & olhos, & outros membros de pao, & de metal, q̄ lhes são offerecidos, por algũa pouca de honra, & louuor, que dos taes doês redunda a Deos, quanto mais accito, & estimado ferâ d'elle este tão fermoso, & rico dô, de qual a Deos, & a elles redūda não qualquer hōra, & louuor, como dos sobreditos doês, senão hũa hōra, e hum louuor infinito.

7 Ditofos os Sacerdotes, & todos os mais Christãos, q̄ dignamēte se chegão a receber este diuino Sacramēto pois todos os dias (se elles se querē dispor) o Eterno Padre está aparelhado, pera lhes fazer mayor honra, & merce (dandolhes nelle seu proprio Filho, que

q̄ se lhes desse cada dia o domínio, & primado de novos mundos, & de novos Ceos.

8 Com que poderâ hum Christão pagar a Deos merces tão grandes, tão admiraveis, & incomprehenfueis? com que obras, ou cō q̄ exercicios as podera agradecer, & o amor sem medida com que lhas faz? Quem deseja pagar tam grandes diuidas perfeitamête, nenhũ remedio tê, se não satisfazer na mesma moeda, & pera isso procure receber muitas vezes com a deuida pureza, o vnigenito Filho de Deos, & tendoo recebido tornelho a offercer amorosa, & reuerentemente, todas as vezes que poder, como fica dito: porq̄ nesta tal offerta lhe darâ toda a hõra, & agradecimento que se lhe deue dar.

9 Por isso com muita rezaõ deuia de ser fauorecida, & louuada, & muy de proposito por todos os pregadores pregada a frequentação deste altissimo Sacramêto especialmête em têpos tão desauenturados como estes, em q̄ não faltaõ murmuradores, que sem nenhũ temor de Deos mouem suas danadas linguas contra os que muytas vezes se chegão aos Sacramentos, dizendo: pera que he tanto confessar, & comungar, & outras coufas que o demonio lhes administra, julgado muytas vezes mal das taes pessoas, nam
confi-

Motivos Espirituaes.

considerando , que pois que cada dia cae o homem, cada dia tem necessidade de buscar remedio com que se leuanta : muytas faõ as pessoas que por medo dos taes murmuradores se abstem dos Sacramentos, não lhes faltando desejo, & deuação pera os receber : o que não deixarião de fazer se ouuesse quem com nouo feruor cõ zello da honra de Deos & saluação das almas , incitasse ao pouo Christão ao receber.

10 Este santo zello mostrou bê o Christianissimo Rey dom Enrique, no tempo que foy Arcebispo de Lisboa , auendo do Papa Pio IIII. hũ Iubileo perpetuo pera as principaes quatro festas do anno, desejando ardẽtamente com o zello que tinha da honra de Deos, & da saluação de suas ouelhas, que não fomite nas taes festas, mas tambem outras muitas vezes se chegassem os Christãos a receber a sagrada comunhão, como claramente consta de hũa prouisaõ exhortatoria, que pera isso passou, como se pode ver nas constituições Synodays deste Arcebisnado de Lisboa, nas extrauagantes segundas, constituição 4. de cuja doutrina , & exhortação verá cada hum quanta necessidade tem de se chegar muytas vezes com a deuida preparação a receber o Santissimo Sacramento.

Cap.

Cap. II. Que Christo nosso Senhor recebe grande honra, & contentamento, de que se frequente o Santissimo Sacramento.

OMuy docto, & pio Padre Frey Antonio de Molina, da sagrada ordem da Cartuxa, no liuro da instrucção dos Sacerdotes, tratado septimo, no fim do primeiro capitulo diz desta maneira. Afsi como se ha de ter por muy certo ser proprio officio do demouio, & de seus ministros, ou tirar de todo vso do Santissimo Sacramento, ou quando não podem tirallo, trabalharem muyto por diminuillo, & estrouar a frequencia delle. Afsi por o contrario todos os que se tem por ministros de Deos, quaes são os Prelados, Pregadores, Confessores, & todas as mais pessoas que tratão de ajudar, & aproueitar as almas deuem ter por muy proprio officio aconselhar, amoestar, & procurar a frequencia do Santissimo Sacramento a todos os fieis: porque nisto se confirmarão com a doutrina dos sancto Padres, & Doctores da Igreja: os quaes muy de proposito o aconselhaõ, & amoestão com palauras muy encarecidas. Cujos testemunhos muy copiosa, & doctamente alega o Padre Henriques na sua Summa, liuro 8. de Eucharistia cap. 52. & afsi concluye:

Motiuos Espirituaes.

concluye: dizendo. *Predicatoris officium est, generaliter hortari ad frequētiam communionis, ut in more habent patris.* E o mesmo padre Molina no paragrafo 9. do mesmo cap. diz: he de considerar, que receber o Santissimo Sacramento, he hum acto de latria, & culto diuino dos mais excellentes, & heroicos de seu genero, de quantos pode fazer hum Christão, & em q̄ mayor seruiço pode fazer a Christo nosso Senhor, & he cousa muy certa, q̄ sua Magestade o recebe muy grande, & particularissimo contentamento de que o recebão todos os fieis, que não tiuerem impedimēto que os estorue. E por esta causa o deixou em species de manjar, & não doutro senão de pão, q̄ he o mais ordinario, & necessario dos manjares: pera que a mesma necessidade do mantimento nos ensinasse a que temos deste diuino sostentamento das almas: a vtilidade propria nos obrigasse muy de ordinaria. E por a mesma causa nos encarece tanto o mesmo Senhor a necessidade q̄ temos delle, que diz, que sem elle não podemos viuer: *Non habebitis vitam in vobis.*

Esta verdade de receber Christo nosso Senhor grande gosto de que os fieis frequentē seu Sacramento, alem de ser muy conforme á doutrina do Sancto Euágelho, & dos santos doctores,

doctores, sua Magestade a té enfindo à muĩtos santos, & seruos seus particulares, em reuelações particulares, das quaes referirey aqui hũa só, â qual se deue dar inteito credito, por ser de muita authoridade, & aprouadas de pessoas mui insignes em letras, e santidade, tirada das reuelações feitas â gloriosa Virgê Sãta Getrudes, pois em o liuro terceiro das reuelações desta santa se refere o q̄ se segue.

Hũa pessoa (que deuia ser algum Pregador ou Confessor) mouida com zelo de justiça, e da honra de Deos, se enojaua cõ certas Religiosas, por entender que comũgauão muitas vezes, & com menos aparelho, & deuação do que conuinha, & dizendolhes isto cõ algũa aspereza, & rigor, foy causa q̄ algũas dellas a temORIZADAS deixassem de comũgar algũas vezes. E como esta santa fizesse oração sobre este caso, & pergũtasse ao Senhor se lhe era agradauel, ou contra sua vontade o que acerca disto auia passado, o Senhor lhe respondeo. Sendo meus deleytes estar com os filhos dos homẽs, & auendo deixado este Sacramento por relicario de amor, & pera q̄ muitas vezes se frequente, & cõ diligencia se receba, em memoria de mim, & auendome por amor obrigado a ficarme nelle cõ os fieis até o fim do mundo; Certo he, que
qualquer

Motiuos Espirituaes.

qualquer que aparta desta communicacão conmigo aos fieis de boa intençãõ, que nam estam em peccado mortal, & lhes impede o comungar, com palaura, ou persuações, este tal impede, & estorua os deleytes que eu auia de ter com os homês: E he semelhante ao ayo severo, & aspero do filho del Rey, q̃ com rigor, & aspereza apartasse ao Principe da companhia de outros meninos de sua idade, com os quaes o Principe gostaua muito de folgar, & se entreter. Porem o ayo o apartasse delles por lhe parecer que conuê mais, que o Principe estê com autoridade no paço respeitado dos nobres, & grandes, que não na praça, jugando a pella com os meninos, & outros jogos conforme a aquella idade.

A santa entendendo por esta comparaçãõ que desagradaua muyto a Deos quẽ estrouava a frequentaçãõ do Santissimo Sacramento, ainda que fossem a titulo de reuerencia, disse ao Senhor? Se este homem propoesses aqui em diante enmendar o que neste caso tem feito contra vosso gosto, perdoarlheis esta culpa? Respondeo o Senhor? Não somente lhe perdoarey, mas antes aceitarey a enmenda que nisto fizer, como o filho del Rey acceptaria do seu ayo, se com regalo, & brandura

dura lhe tornasse seus companheiros, & queridos meninos, pera que jugassem com elle, os quaes pouco antes auia lançado de sua presença com aspereza, & feueridade. Todas estas são palauras do sobredito liuro.

Tudo isto se confirma com o que se conta em algũas vidas de santos, os quaes por humildade, & mayor reuerencia, se abstinhão algumas vezes de receber o Santissimo Sacramento, & o Senhor piadosissimo, se lhes offereceo vindo do altar a Hostia Consecrada metendofelhes na boca: como se lee auer acontecido ao glorioso são Boaventura, & a santa Catherina de Sena, & outros santos confirmando o Senhor com isto, que lhe contenta mais recebello com amor, que obsterse disso por temor.

Cap. III. Qual seja a disposição bastante pera receber o Santissimo Sacramento, & qual a que se ha de procurar. Do mesmo Autor Molina.

HAse de aduertir, que a disposição necessaria pera comungar dignamente, se pode considerar de duas maneiras: a hũa em proporção, & respeito da dignidade do Senhor que se recebe; & desta maneira habi

G

disposição

Motiuos Espirituaes.

disposição que baste pera o receber dignamēte, ainda que hũ homem estiuessse mil annos aparelhandose pera isso, sem entender em outra cousa: & ainda que tiuesse a charidade de todos os Serafins, & a virtude de todos os Sanctos, porque toda a pureza das creaturas he asco, & fealdade em presença daquella infinita, & summa pureza de nosso Deos, pois os Ceos não são limpos em sua presença, & em os Anjos achou que tachar, & as columnas do Ceo tremem, & se estremecem diante d'elle. E se esta disposição se ouuera de esperar, de balde se ouuera instituido o Sãtissimo Sacramento, porque não ouuera quem o recebera. Porem o piadosissimo Senhor, que o instituyô pera homês fracos, & enfermos, se accomoda com nossa fraqueza, & enfermidade, & não nos pede mais que aquillo, que boamente podemos fazer, atentando à corrupção, & fragilidade da natureza humana. E esta he a segunda maneira de cõsiderar esta disposição, a qual nosso Señor nos pede como a homês fracos, e pecadores.

E esta tambem se pode cõsiderar em duas maneiras. A primeira he a disposição q̄ precisamente he necessaria pera receber o Sãtissimo Sacramento, & a que basta pera o poder receber licita, & louuauelmente, & com proueito,

louuamos a Deos no officio diuino, e lembrã donos que o louuamos, falamos com elle, folgamos de o louuar, & então se diz louualo virtualmente, quando estando o louuando com a lingua o sentido por descuydo se passa a outra cousa, auendo tido antes vontade de fazer aquella boa obra.

13 As palauras com que auemos de apresentar a Deos estes diuinos presentes pera de nossa parte lhe contentarem, & lhe serem muyto aceitos, sam as seguintes, & podem feruir em todas as occasioes, que se nos offercerem de os podermos offerecer a Deos, como quando vemos chouer, ou o Ceo todo cheyo de estrellas, &c. E entam com hum affeuorado desejo, diremos do intimo de nosso coraçam.

14 Na vnião daquella intençam, & amorofo affecto, o Deos de minha alma, có que o vosso muyto amado Filho vos offerceco a si mesmo no altar da Cruz, & com que vos offerceco cada hũa das obras que neste mundo obrou, vos offerço eu Senhor a elle mesmo tantos milhares de vezes, quantas sam as gotas da chuua que estã chouendo, ou quantas são as estrellas que vejo, e as q não vejo, pera vossa infinita gloria, & louuor, & da Beatissima Virgem Maria, &c.

Motiuos Espirituaes.

15 Se quiser andar algũ caminho, antes de o começar a andar, diga. Na vniam, &c. Vos offereço o voffo muyto amado Filho tantos contos de vezes, quantos forẽ os passos que neste caminho der. E deste modo pode fazer em todas as mais occasiões.

16 Não se deuem terem pouco os discursos, & considerações acima escriptos, nem algum pensamento que toque ao louuor, & honra de Deos, pois por amor com que nos ama o estima tanto como bem se pode collegir do que elle communicou a bemauenturada Virgem Gertrudes no seu terceiro liuro das insinuações da diuina piedade, cap. 30. Onde desejava ella saber que fruyto se tirauados bons pensamentos, foy instruida por o Senhor desta maneira. Quando o homem meditando, ou contemplando, encaminha a Deos seus pensamentos apresenta diante do Throno de sua gloria, como hum espelho de marauilhofo resplandor, no qual o mesmo Senhor com grandissimo contentamento se está olhando. Porque elle he o que manda os bõs pensamentos, & o que os governa. Façamos agora hum discurso sobre estas palauras, & seja o seguinte.

17 A differença que ha dos bõs pens. mētes ao Filho de Deos, essa mesma deue de
auer

auer do gosto, & deleitaçam que o Padre Eterno deue ter dos bons pensamentos quando lhe sam apresentados a que receberã cada vez que hum Christam lhe apresentar o seu muito amado Filho, & se os bõs pensamentos apresentados diante de sua Magestade diuina, sam como hum espelho de marauilhoso resplendor, no qual elle se estã olhando com grande deleytaçam, segundo o manifestou a esta sua serua, que serã diante del- le o seu muyto amado Filho, & que effeitos causarã nos seus diuinos olhos, & no seu Pa- ternal coração cada vez, que hum Christaõ lho offerecer? E esta bendita offerta lhe po- de andar offerecendo sempre actual, ou vir- tualmente pellos modos acima ditos.

18 Quem a Deos Padre offerrece hum pê famento bom, offerrece lhe hũa sã couza boa, & quem lhe offerrece o seu vnigenito Filho offerrece lhe todos os bens juntos, offerrece- lhe toda sua gloria, & bemauenturança es- sencial, offerrece lhe o verdadeiro, & summo bem. E finalmente hum bem tam grande, hũa gloria, hum gosto, & hum contentamê- to taõ sobrenatural, que a mesma omnipotê- cia, & sabedoria de Deos nam pode, nem sa- be inuentar outro bem mayor, porque nam pode, nem sabe fazer couza mayor, nem mi- lhor

Motiuos Espirituaes.

Ihor, que a si mesmo, & o seu bendito Filho em quanto Deos he igual a elle, taõ bom, & tamanho como elle, porque he hũa mesma coufa com elle, hũa mesma effencia, hũa mesma gloria, hum mesmo Deos, & hum mesmo Senhor, que com o mesmo Padre, & com o Espiritu Santo viue, & reyna pera to do sempre, Amen.

19 Veja agora todo o deuoto Christaõ cõ quanta rezam deue ordenar sua vida de modo, que sempre possa andar apresentando a Deos Padre a veneranda peffoa de Deos Filho, que em todo o estado de vida se quizer o poderã com facilidade fazer com a diuina ajuda: pois com elle, & nelle lhe dara infinito contentamento, & gloria cada vez que lho apresentar, & confidere com que olhos estarã o Senhor de continuo olhando pera aquella alma, que vir mui folicita, & deseiosa de lhe andar sempre dando a tal gloria, & contentamento.

20 Diz Santo Agustinho, Senhor aquelle verdadeiramente te louua, que cre feres tu o verdadeiro louuor. Se fomente com crermos (segundo este Santo Doutor) que Deos he o verdadeiro louuor, o louuamos, quanto mais altamente o louuaremos, se jũtamente cõ o crermos, lhe apresentarmos o
mesmo

mesmo verdadeiro, & summo louuor Christo Iesu seu vnico Filho.

Cap. VII. Em que lugar pera mais proueito, & recolhimento no ſo, deuemos buscar a Deos, & apresentarlhe noſſas offertas.

1. Motiu. **C**omo quer que não ha lugar no Ceo, & na terra que eſtê vazio de Deos, mas em todas as partes eſtã por eſſencia, preſença, & potencia, & pelo conſe-
guinte cada hum de nos o tem dentro em ſi Trino, & hum. He de notar, que pera nos habituarmos bem no recolhimento interior de noſſa alma, & pera termos o coração recolhido, q̄ nam ande vagueando polas criaturas, & occupado cõ inutiles, & nociuas imaginações, nam deuemos quando quiſermos tratar com Deos, & apresentarlhe o ſeu bẽto Filho aplicar o ſentido, & a intenção a outro lugar, ſenão ao noſſo interior, pois dentro em nos o temos, como em hũa Corte ceſtial. E niſto não ha que duuidar, porque elle meſmo diz: *Caelum, & terram ego impleo: O Ceo: & a terra eſtam cheios de mim, & cada dia canta a Santa Igreja: Pleni ſunt caeli, & terra Maieſtatis gloria tua: Cheyo eſtã o Ceo, & a terra da mageſtade de tua gloria. Pelo q̄ quando quiſermos offerecer a Deos noſſos
presentes*

presentes, encaminhemos nosso intento de-
tro a nos, & representandonos por viua fe
diante da Magestade diuina, lhos apresente-
mos com summa reuerencia, humildade, &
amor, & no mesmo lugar tenhamos com
elle todos nossos colloquios.

2 E porque nam se angustie, nem afflija
o coração de quem assi quiser recolher sua
intençaõ, & potencias ao mais intimo dese-
u interior (onde tem a Deos) parecendolhe q̃
se encerra em algum lugar estreitissimo, &
se priua dos largos espaços deste mundo, sai-
ba de certo que cada hum de nos tem dentro
em si mesmo hum taõ grande, & taõ fermo-
so reyno, & hũa taõ alegre, & espaçosa re-
gião, & de taõ grande capacidade (falando
segundo a espiritual capacidade da alma) q̃
todo o Ceo, & toda a terra sam hum mini-
mo ponto em sua comparaçaõ. Pelo que quá-
do algum se quiser recolher dentro em si
mesmo, imagine, & crea, que sae de hum lu-
gar estreitissimo, e scurissimo, & cheio de to-
da miseria, & melancolia, qual he todo este
mundo com todos seus prazeres, & passatê-
pos, & que se recolhe, & passa a hum tam
grande, & espaçoso reino, que sò Deos com
sua infinita grandeza o pode perfeitamen-
te encher.

3 Nesta nobilissima região, & alegre reyno, se meta, & recolha o coração do homem com as tres potencias de sua alma, que são memoria, entendimento, & vontade, & fechando muy bem as portas dos sentidos corporaes, a todo aquillo que não for Deos, ou mandado por elle, alli faça todas suas operações espirituaes, & alli apresente a pessoa de Deos Filho a seu Eterno Padre que presente está.

4 E quando pelo máo costume de andarem as potencias, & os sentidos derramados desordenadamente pelas criaturas sentir o homem, que lhe fogem, & que se hum pouco as tem recolhidas, logo sem saber como se tornam a yr por hy alem, nam se melanconize de tal maneira por isso, que lhe pareça que será impossivel podellas jamais ter recolhidas: mas cobre animo, & hũa vez, & outra vez, & muytas vezes trabalhe, por as recolher, & quietar dentro em si, & entenda que nam trabalha debalde, porque quantas vezes pozer a diligencia, que boamente poder, por ter os sentidos, & potencias recolhidas, com desejo de communicar, & conuersar no interior com seu Senhor, tantas lhe fará hum muy aceito sacrificio, & tenha muyta confiança, que alcançará com ajuda

O de

Motiuos Espirituaes.

de Deos, o perfeito recolhimento, porque trabalhando elle por húa parte, & ajudando a graça diuina por outra, quando se não pecatar se achará perfeitamente recolhido, & cheio de Deos.

5 E quando depois pella continuação dos taes actos, & introuerfoes, & por a guarda do coração, que não se afeiçoe as criaturas, a luz diuina começar a lançar seus resplandecentes rayos no seu interior mayor diligencia, & cuydado lhe ferá necessario pera fazer sair suas potencias a se occuparem nas cousas exteriores, & humanas do que antes costumaua por, pera as fazer recolher, & occupar na consideração das diuinas.

6 Mas porque ay algúas naturezas tam grosseiras, & serradas, que não sabem q̄ cousa he recolhimento interior, nem por mais que fação sabem representar a Deos dentro em si, estes taes representem no exteriormente diante de si, & a si mesmos diante de Deos ou leuantes o coração ao Ceo, & lá o imaginem. Mas melhor serâ trazerem no sempre diante de si, como trazia o Propheta, que dizia: *Prouidebans Dominum in conspectu meo semper.* Sempre eu trazia o Senhor na minha presença, & outro dizia: *Viuit Dominus in cuius conspectu sto.* Viue o Senhor em cuja presença estou.

7 Quando

7 Quando interiormente, ou exteriormente nos quizermos representar na presença do Padre, ou da Beatíssima Trindade, não imaginemos algũa semelhança, ou figura; porque Deos quanto â diuidade he puro Espiritu, & de nenhum entendimento pode ser imaginado, nem comprehendido; como elle he: mas bastenos crer firmemente, que estamos na presença de Deos, & que tudo está cheio d'elle o Ceo, a terra, o ar, o mar, & os abismos, & que nenhum lugar ha que elle nam occupe.

8 Sô a pessoa de Deos Filho em quanto homem, quando lha offerecermos, & em todos os mais tempos que quizermos, poderemos contemplar naquella imagem, ou figura em que mais deuação sentirmos, assi como nascido no presepio, ou nos braços da Virgem, ou atado a columna, ou com a Cruz as costas, &c. E quando assi o tiuermos diante dos olhos do entendimento nam o contemplemos somente homem, mas juntamente Deos, & homem.

9 E se estes exercicios, & modos de tratar com Deos, & de o louuar, & honrar, não parecerem a alguem taõ faciles, como elles na verdade o são. Se com feruor se der a elles, & lançar de si aquellas cousas que lhe tiram

o gosto delles , muyto cedo lho pareceram.
Nem se deue alguem de espantar de custar
algũa cousa, o que tanto val. Nenhũa cou-
sa val mais que Deos, elle he o thesouro es-
condido que buscamos, & que em todo caso
nos conuem achar, porque não nos importa
menos que a saluação: elle he hum bem, que
contem todos os bês, & do qual todos os ou-
tros bens se deriuão, & quem for tam ditoso,
que o merçça achar, nam o lograrã por tem-
po limitado, como se logram os bens tempo-
rais, mas assi como elle he Eterno eternamê-
te o ha de possuir sê nũca jamais auer de ser
delle apartado nem poder ter disso algũ re-
ceio, se por algum pecado mortal o não tor-
nar a perder.

io E se por hũa pequena porção dos bês
da terra, tam incertos de se alcançarem , &
tão certos depois de alcançados , de nam se
auerem de lograr por muytos annos , faz o
homem tantos excessos , & se arrisca a tan-
tos perigos: não he rezam, que se tenha por
cousa muyto trabalhosa, auer se de por toda
a diligencia possiuel por alcançar aquelle
verdadeiro, & summo bem, que por si
sô he bastante pera satisfazer ple-
nariamente todos os
corações.

paducestes. Dulcissimo Iesu todo volo offerço por amor de vos , em memoria do que vos soffrestes por mim, daqui me entrego , & ponho em vossas mãos pera padecer quanto fordes seruido. Se fizeres desta maneira sentirás os trabalhos muito menos , mas antes folgarás com elles, & cada vez que isto fizeres merecerás hũa grande coroa de gloria. E se pões o pensamento, & sentido no que te fizeram , ou em quem o fez , logo te mouerás a ira, & indignaçam, & perderás a paciência, & te vira desejo de te vingar, & rogaras pragas a quẽ te offendeo, & desejaras morrer por te ver fora de trabalhos: porq̃ a nossa natureza he mã, & tem o demonio, que a sabe bem atiçar. E se fazes desta maneira, sentirás os trabalhos muito, perderás a coroa de gloria que com ter paciencia poderas merecer, & merecerás o inferno pollos maos desejos, & pragas. Olha quanta differença ha de hum a outro: pois a proueitade do que te digo , & fazeo. E isto faras nam samente nas injurias, & perseguições que te fizerem mas em tudo quanto te soceder contra tua vontade, venha donde vier, & seja o q̃ for.

Presuposto o que tenho dito te quero agora a pontar o q̃ has de meditar . He de saber que de todas as cousas, que se podem cuidar

que

Liuro segundo

(que se chamam meditação) deus generos, ou maneiras de meditações são as melhores & mais excellentes, así para nos apartar do mal, & prouocar a todo bem, como para nos despertar, & incitar ao amor de Deos, o qual he fim, e remate de tudo quão nesta vida fazemos, e podemos fazer de virtude interior, ou exterior. Estas são as perfeições de Deos, & os beneficios de Deos. E o principal he fazer se homem, & morrer por nos. Na hora da noite porci hum beneficio, & hũa perfeição de Deos, & na da manhã hum passo da Paixão de nosso Senhor Iesu Christo.

Segunda feira pela manhã. Paixão.

Cvidaras na Ceia do Senhor, principalmente cõsidera tres cousas. A primeira a profundissima humildade, com q̃ lava nosso Senhor Iesu Christo os pes a seus Discipulos. Cõsidera quẽ he elle, e quẽ elles. Elle Senhor de todas as cousas, diãte de quẽ tremẽ, & estão prostrados todos os spiritus Angelicos, Deos Eterno, q̃ tudo pode, Senhor de infinita Magestade. Pois este tão grãde está de giolhos, & lauando os pes sujos de hũs pescadores, & homẽs baixos, e pobres, e despreziveis & de hũ tredor q̃ o tinha vendido. A segunda cõsidera a infinita charidade cõ que quis

instaurar

instituir o Santíssimo Sacramêto pera se ficar cõ nosco até o fim do mûdo. O meu Senhor? grande certo he o amor q̃ nos tendes? porq̃ querêdous ir quisestes ordenar hũ modo, pera sempre ficar cõ nosco. A mais nos tãto q̃ parece q̃ não vos podeis apartar de nos, Cuida també como quis instituir cõ infinita charidade os outros Sacramêtos pera nosso proueito, & remedio. A terceira cousa cõsidera o sermão que nosso Senhor Iesu Christo fez a seus discipulos cheo de palauras d' amor, em q̃ lhes deu grandes doçtrinas, & cõsolações. Olha como de fora lhes está falando, & de dentro os está ferindo com seu amor, que os fazia derreterse todos nelle.

Segunda feira a noite beneficio de Deos.

Cvidaras como Deos te fez de nada tão nobre creatura: e pera sentir isto olha como antes que fosses eras nada, menos q̃ hũa palha, & que poderas pera sempre ficar nesse nada. E Deos nosso Senhor quis te fazer algũa cousa, & poderate fazer hũa formiga, ou hũa pedra, ou qualquer outra creatura, e não quis: mas sem tu o merecer te fez homê a sua imagem, & semelhança que he a mais nobre creatura que Deos fez neste mundo. Considera esse corpo que em ti fez: quam bem organizado, quam bem composto, quam

Liuro segundo

perfeito, & acabado o fez, considera a alma, que nelle pos, que he a q̄l he da vida, a qual fez a sua imagem, & semelhança pondo nella tres potencias nobilissimas, conuem a saber, memoria, entendimento, & vontade. Cuida quam fermosa, & acabada creatura he. Deues saber que a alma que está em graça he a mais fermosa, & mais linda que se pode cuidar: sem comparaçam muyto mais fermosa, que nenhuma outra cousa desta vida, tanto que se a vissemos nos namorariamos della: & assim não quer nosso Senhor que a vejamos nesta vida, porque não nos afeiçãoemos a ella, & percamos a elle como fez Lucifer, porem tu deues cuidar isto pera dar graças, & amar a Deos que tão rica joya te deu sem tu a merecer.

Perfeição de Deos.

CVida na potencia de Deos. Considera quam poderoso he, que com sô dizer, faça se, fez todas as cousas, conuem a saber, os Ceos, Sol, Lua, Estrellas, o Mar com todas as cousas que nelle estão, a terra com todas as cousas que nella ha, & tudo tambem feito, & perfeito, & ordenado, & acabado, que não se pode mais dizer. Considera como cō
a mes-

a mesma palavra fez o homem, & os Anjos, & com sô querer pode tornar tudo em nada. Olha como faz tudo quanto quer sem ninguém lhe poder resistir. Da frios, calmas, chuvas, secas, nou dades, sterilidades, pestes, fomes, infirmitades, mortes, vidas, deita no inferno a quem o offende, dá o Ceo a quem o serue, & tudo o que faz he muyto benfeyto, & basta fazelo elle pera ser tal. Considera, que ainda que se ajuntassem, não digo eu Reys, mas todos quantos homês, & molheres ha no mundo, & todos quantos demônios, & danados estão no inferno, & todos quantos Anjos, & Sanctos, & Sanctas estão no Ceo: todos juntos de seu poder absoluto, não poderão fazer hũa formiga que ande, & viua se Deos lhe não der poder pera isso. E daqui podes considerar que sô Deos pode tudo, & ninguém nada sem elle.

Terça feira pola menhã. Payxão.

CVida na oração do Horto. Considera, como está nôssô Senhor Iesu Christo orando posto em tam grande agonia, & tristeza. Aprende daqui quando na oração nam achares consolação, mas trabalho, a sofrer com muyta paciencia a imitação de teu Redemptor.

Luiro segundo

demptor, & nem por isso deixes de perseue-
rar, como elle fez. Olha, como se cobrio to-
do de hum suor de fangue, que corria em
gottas pello seu diuino rosto, & corpo até o
chão. Cuida, quam aflita estaua então sua
alma santissima. Confidera, como depois
disto o maluado de Iudas com beijo de paz o
entregou a seus inimigos, os quaes com gran-
de crueldade o prenderão deitádo no chão
pizandoo, passando por cima delle, arrastan-
doo, arrancandolhe seus cabellos, peládolhe
suas barbas, atandolhe fortemente com cor-
das suas diuinas mãos, deitandolhe ao pesco-
ço hũa cadea, & afsi preso, cõ gritos, e alari-
dos, o leuarão por Ierusalem. Olha, como o
trazem com tanta confusão preso de juiz em
juiz: hũas vezes cospindolhe no rosto, ou-
tras dandolhe bofetadas, & pelcoçadas, & di-
zédolhe muitas injurias, e blasfemias. Cõfide-
ra, como poserão aquelle pano sobre seus di-
uinissimos olhos, e dádolhe bofetadas, e inju-
riádoo, e zóbádo dizião profetiza quẽ te deu.

Terça feira a noite. Beneficio de Deos.

CVida, como nasceste no mundo, & q̃ não
naceste cego, nẽ aleijado, nem cõ outras
miserias cõ q̃ outros muitos nascẽ mas nas-
ceste cõ todos os cinco sentidos. Olha, senão
siueras

tiueras olhos, & senão tiueras ouvidos, né lingua: né mãos, né pés q̄ deras a qué te dera tu do isto? pois cuida, quanto deues a Deos, q̄ te deu tudo sem tu o merecer. Taõ pouco permitio nõsso Senhor, q̄ morrestes antes de nacer, né depois antes de ser baptizado, como muitos morrê, porq̄ se afsi fora, estiuera no limbo, como elles estão, & nõca viras a Deos. Pois considera, quãdo mereceste tu mais q̄ os outros, & Deos te concedeo a ti estas merces mais q̄ a elles, por fô sua misericordia, e bõda de infinita sem merecimêto teu nenhũ. He taõ grande beneficio este de não permitir nõsso Senhor, q̄ fosses ao Limbo por seus altos juizos, q̄ se bem o cõsiderares, & entêderes, basta pera te fazer arder no seu amor.

Perfeiçõ de Deos.

Considera, a infinita sabedoria de Deos, Colha como tudo sabe, & nada ignora: isto sem nenhum trabalho. Sabe quanto foy ategora, & quanto he ao presente, & quanto ha de ser, conhece todas as cousas, & sabe a propriedade de todas as creaturas do Ceo, & do terra. Cuyda com que sabedoria fez, & gouerna, & rege todas as cousas. Tudo o q̄ sabê, e souberaõ, & saberaõ todos os sabios

Liuro segundo

do mundo, he ignorancia em comparação de sua infinita sabedoria. E se alguém sabe algũa cousa delle recebe esse saber. Confiderra, que a mais alta sabedoria que podester, he saber saluarte.

Quarta feira pola minhã. Paixão.

Confidera, como depois de auerem trata do tão mal a nosso Senhor Iesu Christo diante de Anas, Cayfas, indose todos a dormir, & descansar ficarão os soldados, & gente de guarda com teu Senhor. Olha como toda a noite tẽ a manhã gastaram em o injuriar, & dar tormentos, ora hũs, ora outros, sem o deixarem dormir, nem repousar. Cuida como logo pella menhã o leuarão preso & atado a Pilatos, & como elle o mandou a Herodes: o qual, & todos os de sua corte, o tiuerão, & vestiram, escarneceram, como a doudo, & asy escarnecido, & vestido (pera que todos o tiuessem por tal) o tornou a mandar a Pilatos, & se te ati não tem na conta que tu queres lembrate em que conta foy tido Deus Eterno, & a sabedoria do Padre. Confidera, como o manda Pilatos açoutar. Cuida com quanta descortesia, & defacato o despem de suas vestiduras, & a vergonha, & confu-

confusão que padeceo, quando se vio despi-
do, (o que era a mesma honestidade) diante
de seus inimigos. Olha como o arrebatão,
& atão a hũa columna, & sem nenhũa mi-
sericordia, nem compaixão, mas antes com
muyta crueldade lhe dão tantos milhares
de açoutes. Considera, qual pararão o seu
sacratissimo Corpo todo cheyo de vergoês
& chagas, & como correm rios de sangue em
tanta abundancia delle, & como em todas
estas cousas esta calado, & soffrendo como
manso cordeiro.

Quarta feira à noite. Beneficio de Deos.

CVida, como Deos te está sempre conser-
quando nesse ser que te deu: porque elle
te da vida, & saude, & hum ponto que apar-
tasse de ti sua mão, serias tornado em nada.
De modo que o mesmo beneficio que te fez
em te fazer esse, te faz todos os momentos
em te sustentar, & conseruar. Olha quantos
desastres acontecem a outros, que todos são
merces que Deos te faz, em não permitir
que aconteção ati.

Perfeição de Deos.

CVida na fermosura de Deos, que he in-
finita sem nenhum defeito, nem falta.

Liuro segundo

Toda a fermosura desta vida, & de todos os Anjos he nada em comparação da fermosura de Deos. A fermosura desta vida he misturada com muitas fealdades: senão olha hũ homem, ou molher muyto fermosos, pellos olhos deitaõ remela, pella boca cospinho, pellos narizes inmundicias, que todo fede, & he abominauel. Hũa febre que lhes dê nam estão pera ver. Esta he a fermosura, porque os homẽs, & molheres as vezes perdem suas almas. Pois não queiras, nem ames senão a fermosura de Deos, que he tão grande, q̃ os bemaumenturados, a gloria que tem (no Ceo) he vella, & gozar della, & nunca jamais se diminuir, nẽ desfalecera.

Quinta feira pella menham. Paixão.

CONsidera, como depois de auerẽ açoutãdo a teu Deos taõ cruelmente o derrotam da columna, & por zombaria, & escarneo lhe vestẽ hũa roupa de purpura velha, & toda rota. Cuyda, com que crueldade taõ grande lhe poseram hũa coroa de espinhos sobre sua santissima cabeça, os quaes espinhos eraõ taõ agudos, e duros como agulhas & assilhos meteram por sua diuina cabeça. Olha que rios de sangue correm entre seus preciosos cabelo, & osfazem pegar huns com

Aquem se quer dar a oração, & que parece antes por lhe medo, & ser lhes causa de nam se dar a ella. Aquem respondo, que quem gosta de Deos, & tem verdadeira oração, tudo quanto tenho dito atequi, lhe parece muyto pouco, & leue de cumprir.

E por isso encomendo muito quem quer tratar com Deos, & ter com elle muita amizade, & ser perfeito, & sancto, que examine muito bem seu interior, & exterior, porque muitos ha q̄ parecem sanctos, & são cheyos de muitas faltas, sam soberbos, inchados cheos de propria estima, de vangloria, tem se em mais conta que aos outros, parecelhes q̄ se dam a Deos melhor que elles, & que sabe mais das cousas do spiritu, desprezam aos outros, nam communicam com elles, sam lhes carregados, intractaveis, amigos de seu parecer, defectuosos em cumprir as cousas da obediencia, nam se sojeitam aos conselhos que lhes dam, sam amigos de seus appetites, & de os cumprir, nam sendo singelos, nem andando com singeleza mas curiosos, & amigos de curiosidades, inuentando muitas, cuidando muitas vezes no que ham de fazer, dando mil traças, ora de hũa maneira, ora de outra, derramandose muito nisso, sô por ter tudo a sua vontade, trabalhando por to-

Ll 5 das

Liuro segundo

das as cousas a seu modo, vestindose, enfeitandose, concertandose sobejamente, & cõ curiosidade, & vaidade, ainda com vestidos vijs, & pobres, desejosos de ser conhecidos, & que os tenham em conta, & que folguem com elles, & cõ suas praticas, & pezalhes quando afsi naõ he, folgam de ter habilidades de ser fermosos, bem despostos, de saber, & fazer cousas curiosas, de falar bõs ditos, afrõtarse, & corrense de ser de baixa geraçam, de parentes pobres, & vijs, de ser feos mal dispostos, de fazer, e falar algũa cousa q̃ descontente, ou nam pareça bem aquẽ esta presente, parecendolhes que tudo o que fazem he bem feito, que tudo o que dizem he bem dito, nam querem que lhes vam a mão a nada, nem lhes contradigam, nam ha quem lhes ouse falar, porque logo se agastão, enfadando, escufam respõdendo asperas palauras, & queixandose de quem algũa cousa lhes diz, enchendose de colera por qualquer cousa, querendo que todos os honrem, siruaõ, & falem com muito acatamento, reuerencia, & cortesia, enfadandose muito quando afsi nam he (ja se saõ pessoas nebres, querem ser adoradas) amigos de ter amizades de ver, de falar, de rir, de folgar de beber, de comer & que seja bom, & bem concertado, naõ deixando por amor de Deos o mais saboroso,

apetitoso, & melhor, mas antes lançado disso
primeiro mão: amigos de si mesmos, & de
seu proveito, sempre procurado as melhores
coufas pera si, conuem a saber, os melhores
vestidos, as melhores camas, a melhor roupa,
as melhores casafas, & todo o melhor nas de-
mais coufas de que usam, nam querendo, nê
sofrendo que lhes falta nada: nam querem
padecer fome, sede, clama, frio, nueza, foin ca-
ma, nam tem nenhum cuidado de mortificar
& contrariar os appetites, & carne, & natu-
reza, mas antes fazem tudo o q̄ pedem. Ini-
migos de padecer, pouca paciencia nas dores
infirmidades, trabalhos, & coufas contrarias
& aduerfas, não se alegrando, & folgádo cō
isso, mas antes entristecêdose, & recebendo
pena especialmête quando duraõ por muito
tempo, enfadandose, & agastandose quan-
do socede algũa coufa contra sua vontade.
Amigos de ver festas, de ouuir musicas, de
ver, & ouuir coufas nouas, de andar de hũa
parte pera outra, inimigos do recolhimento,
& de estar em casa, & de perseverar largos es-
paços na oração, estando nella com sono, ti-
beza, frieza, & preguiça. Negligentes nos
lououres de Deos, rezando depressa, engro-
lada, & atabalhoadamente, mal pronuncia-
do, & com pouca deuação, mais por comprir

Liuro segundo

com ageita, que por pura deuaçam, estando com o intento em acabar, deixando derramar o pensamento, & assi alli, como em toda parte, trabalhando pouco por aguarda do coração deixando ir por onde quer, sendo descuidados em o recolher em Deos, & em bons pensamentos, tendo pouca cõstancia, & firmeza nos bõs propositos, quebrandoos facilmente, desmayando nas tentações, tendo nellas, & nos mais trabalhos pouca confiança em Deos, especialmente se perseuerão muito.

Estas confas, & outras semelhantes, todas, ou algũas, ou as mais tem muitas pessoas, que parecem muito spirituaes, & as vezes tam secretas, que ellas mesmas nam sã nam as tẽ por faltas, mas antes por virtudes, dando algũas razões (mais da natureza que do spirito) pera as escusar: Assi como quando ouuem musicas, dizer que he pera alevantar o spirito a Deos, quando comem, que he pera feruir ao Senhor, quando folgaõ, q̃ he pera dar algum aliuio a natureza pera depois feruir a Deos com mais feruor, quando vem algũa cousa fermosa, que he pera lhes lembrar da fermosura de Deos, quando vem festas, que he pera cuydar na festas do Ceo. E assi das outras cousas: & oxala todos assi fizessem, que

que algũ bom seria : porem nam ha que du-
uidar, se nam que sam estas repostas mais da
natureza, que do spirito, como fica dito, & o
milhor, & mais perfeito he mortificar todas
estas cousas : & quem nam entende ser isto
assim, he porque não está perto de Deos, dā-
dose a elle fiel, & desenganadamente, por-
que quẽ está perto delle tudo ve, & conhece
& trabalha por tirar, & euitar tudo o que se
pode escurar.

Tambem ha algũs que quando o tudo lhes
sucede a sua vontade, & como q uerem ten-
doos a gente em boa conta, fiam dose delle s,
encomendandolhes officios, fazendo caso
delles, hõrandoos, estimandoos, tendoos por
sanctos, não lhes falando mais palavras, mas
antes boas, & com cortesia, deixandoos fazer
o que querem, não os contrariando em nada
&c. Pois quando as cousas lhes succede de esta
maneira, mostrão muita humildade, muyta
fogeição, muyta paciencia, muito sofrimen-
to, muita obediencia, muita abstinẽcia, muito
recolhimento, muita oração, &c. Por rem
como o vento da prosperidade se muda logo,
elles se mudão. E se aquelles q os tin hão
na conta, & tratauão, como fica dito, ou ou-
tros os tem em pouca conta, não se fiam n d-
les, não fazem caso delles, nam lhes enco-
mẽndão

Liuro segundo

mendando officios, nem lhes falão, como costumauam, mas asperamente, & com pouca cortezia: ou se lhes fozedem trabalhos, tentações, ou cousas contra sua vontade, logo perdem a paciencia, se agastam, enfadam, murmuram, se queixão, desmayão, se manenconizam, andam tristes, desconfolados, não se exercitam nas virtudes, como faziam no tempo da prosperidad. Polo qual as tentações, & trabalhos, & cousas aduersas descobrem, & mostram quem he cada hum.

O a quantas pessoas té a gente por santas que diante de Deos sam nada, ou muito pouco? & quantas pessoas agente nam conhece (& por ventura persegue) que diante de Deos sam hũas pedras preciosas: porque o mundo julga do exterior, em que nam está a virtude, nem a santidade, mas muitas vezes muita hipocresia: mas Deos que conhece tudo julga do interior, onde está a verdadeira santidade, virtude & perfeiçam. Elle por sua infinita bondade, & misericordia, nos faça quaes nos quer: isto he muito perfeitos, & santos pera louuor, & gloria sua. Amen.

(*)
LAVS DEO.

OSum;

O Summo Pontifice Clemente VIII. Con-
cedeo Indulgencia de tirar hũa Alma do
Purgatorio por cada vez, que â honra,
do Sancto Sudario, se differ a Ora-
çam seguinte.

Senhor Deos, que nos deixastes os finais de
vossa Paixão no Santo Sudario, no qual o
vosso Sacratissimo Corpo, descido da Cruz
foi enuolto por Ioseph. Cõcedein os piadoso
Senhor, que pella vossa morte, & sepultura
sejamos leuados â gloria da Resurreição, que
viueis, & Reynais com o Padre na vuidade
do Espiritu Santo, para todos os seculos dos
seculos, Amen.

Saudaçam a nossa Senhora.

Aue Filha de Deos Padre.

Aue Mãy de Deos Filho.

Aue Esposa do Spiritu Sancto.

Aue Templo de toda a Sanctifis-
sima Trindade.

Padre Nosso. Aue Maria.

Declarase que estas Indulgencias não se ga-
nhão, senão pellos fieis, que tiverem toma-
do a Bulla da Santa Cruzada, pello anno em
que as quizerem ganhar.



Com todas as licenças
necessarias.

EM LISBOA.

Por Antonio Alvarez.

Anno de 1633.



as

